

IMIGRAÇÃO E PROCESSOS TRANSCULTURAIS

280

UM INTERROGATÓRIO PARA OBTER INFORMAÇÕES ACERCA DO DESTINO DOS EMIGRADOS DE BÜTZOW, DÖMITZ E GÜSTROW: A EMIGRAÇÃO DE PRESIDÁRIOS ALEMÃES DE MECKLENBURG-SCHWERIN PARA O BRASIL (1824, 1825 E 1826). *Miquéias*

Henrique Mugge, Martin Norberto Dreher (orient.) (UNISINOS).

Mecklenburg é um estado do norte da Alemanha, de onde partiram, em considerável número, imigrantes para o Rio Grande do Sul. Emílio Willems, Ferdinand Schröder e Jorge Luiz da Cunha já trataram sobre o assunto em seus trabalhos. De fato, um total de 345 reclusos e apenados foram enviados ao Brasil. Nos primórdios da emigração alemã para o Brasil, o Governo Imperial Brasileiro buscou soldados na Alemanha para integrá-los ao Exército Imperial, necessidade esta que provinha da recente independência e do dever de proteger fronteiras. Estamos nos dedicando ao estudo dos autos relativos às negociações do representante do Governo Imperial junto ao Governo de Mecklenburg, Jorge von Schaeffer, para a liberação de presidiários e seu envio ao Rio de Janeiro e a São Leopoldo. O conjunto de documentos está escrito em língua alemã, em grafia gótica, exigindo transliteração total. Como referencial para o estudo, valemo-nos de Norbert Elias e John L. Scotson, *Os Estabelecidos e os Outsiders*. Após estada no Rio de Janeiro como soldados (cerca de dois anos), dois dos presidiários alemães desertaram e retornaram à Alemanha, via Bélgica, sendo capturados pela polícia de Mecklenburg e submetidos a interrogatório. Nos documentos resultantes do interrogatório, temos informações sobre o destino dos ex-presidiários, provenientes de Güstrow, Dömitz e Bützow, no Brasil. Trata-se dos alemães que aqui chegaram e foram feitos soldados imperiais, mas que, por diversos motivos e circunstâncias, tornaram-se mendicantes, pedintes, prostitutas (caso de mulheres destes soldados) ou alcoólatras. O estudo evidencia, por ora, que os ex-presidiários, outsiders em Mecklenburg, tornaram-se, em boa medida, outsiders entre os demais imigrantes alemães, também outsiders na sociedade brasileira receptora. (CNPq).